



Comissão de Qualidade e Segurança

Hospital S.José de Fafe

Relatório de Atividades 2017

A **CQS HSJ Fafe** mantém regularidade das reuniões com os elementos da CQS para discussão e atualização de temas e decisão conjunta sobre problemáticas do âmbito da comissão.

A **CQS HSJ Fafe** utiliza o **Portal do Hospital** para apresentação das suas actividades e divulgação de assuntos relacionados.

A CQS mantém um plano para estabelecer normas e/ou procedimentos que reflitam uma Cultura de Segurança e Qualidade.

- **SINAS** Sistema Nacional de Avaliação em Saúde

O Hospital S. José de Fafe oficializou a sua participação no Sistema Nacional de Avaliação em Saúde (SINAS) no dia 12/10/2015.

Trata-se de um sistema modular e dinâmico, com avaliação independente de cada um dos estabelecimentos hospitalares inscritos, com objectivo de realização de benchmarking.

SINAS @Hospitais

Avaliação relativa às dimensões de Qualidade

O Hospital de S. José de Fafe manteve a participação no Inquérito SINAS – Sistema Nacional de Avaliação em Saúde – em **2015**, em **2016** e em 2017 com preenchimento de *check-lists* de avaliação relativa às dimensões de qualidade: **Segurança do Doente – Procedimentos de Segurança, Adequação e Conforto das Instalações, Focalização no Utente e Satisfação do Utente**

Avaliação 2015

A instituição cumpre com todos os parâmetros de qualidade exigidos em relação às Dimensões “Focalização do Doente” e “Satisfação do Doente”.

Em relação às Dimensões “Segurança do Doente” e “Adequação e Conforto das Instalações” não foi possível aferir de todos os parâmetros de qualidade.

Avaliação 2016

A instituição cumpre com todos os parâmetros de qualidade exigidos em relação às Dimensões “Adequação e Conforto das Instalações”, “Focalização do Doente” e “Satisfação do Doente”.

Em relação á Dimensão Segurança do Doente” não foi possível aferir de todos os parâmetros de qualidade.

Avaliação 2017

Avaliação sobreponível das dimensões á realizada em 2017

Da **análise comparativa** dos dados colhidos para check lists **2015/2016/2017**,e, no que respeita á avaliação Dimensão “Adequação e Conforto das Instalações “, houve melhoria da no âmbito das medidas de autoprotecção a incêndios e colocação de sistemas de alarme para detecção de incêndios bem como formação para uso de extintores.

Da **análise comparativa** dos dados colhidos para check lists **2015/2016/2017**e, no que respeita á avaliação Dimensão “Segurança do Doente”, mantém se em 2017 a prescrição não eletrónica em todo o internamento incluindo o pós-operatório, a instituição não garante a disponibilidade de um farmacêutico nas 24H e nos 7 dias da semana.

Iniciou-se em 2016 a avaliação do risco não clínico com registo de **Ocorrências e Acidentes**, envolvendo profissionais, doentes acompanhantes, com colocação no ambiente de trabalho dos computadores do hospital para acesso dos profissionais.

Em 2017 nota-se um aumento do registo de ocorrências que, embora por vezes desadequado, reflecte uma cultura de segurança.

Implementou – se Protocolos / Formulários sobre o registo das **Ocorrências e Efeitos adversos** em relação com o **Medicamento**, com colocação no ambiente de trabalho dos computadores do hospital para acesso dos profissionais.

Avaliação do módulo Excelência Clínica na Cirurgia de Ambulatório

Nesta área procede-se à avaliação do cumprimento de procedimentos da Cirurgia em Ambulatório – que garantam a qualidade e segurança de intervenções cirúrgicas com tempo de estadia no hospital inferior a 24 horas – relativamente a “doentes-padrão.

No âmbito do SINAS@Hospitais, da dimensão **Excelência Clínica**, área da **Cirurgia de Ambulatório**, procedemos á recolha de dados :

*Episódios referentes a altas entre Julho 2014 a Junho 2015 (no caso particular do HSJosé de Fafe os meses de **Junho e Julho** de 2015).

*Episódios referentes a altas entre **Julho e Dezembro de 2015**.

* Episódios referentes a altas entre **Janeiro e Dezembro de 2016** (a colheita referente a este período foi feita no ano de 2017)

O HSJosé Fafe foi posicionado na categoria de classificação superior, cumprindo todos os parâmetros de qualidade exigidos.

Auditoria

A Entidade Reguladora da Saúde procedeu a auditoria do SINAS, em 13 / 03 / 2017, com a vinda á nossa instituição das auditoras Dr. ^a Susana Vaz e Engenheira Elisabete

Coelho e na presença do Diretor Clínico Dr. Jorge Ferreira, Enfermeira Diretora Rosa Maria Costa, Coordenadora da Comissão de Qualidade e Segurança Dr.ª Laura Riem e Assistente Técnica Paula Andrade.

Procedemos á correção dos 3 três pontos críticos decorrentes da auditoria realizada em Março de 2017, no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação em Saúde - dimensão Adequação e Conforto das Instalações:

Atualizada a comunicação visual e sinalética nas áreas técnicas de **Central gases medicinais, Central térmica** e no **Ecocentro hospitalar**.

No que respeita à **Sinalética de emergência**, documentamos com fotos a “ **Distribuição e visibilidade das placas** “ bem como a sua “ **Localização**”.

A sinalização referente a “ **Alarme e alerta** “ foi também atualizada e documentada com fotos. Quanto á **Rede elétrica de emergência** que deve ser testada periodicamente” foi efetuada no dia 7/05/2017 um “ Teste de Carga do Gerador “

A mesma auditoria realizada por elementos da ERS avaliou satisfatoriamente a dimensão **Excelência Clínica na Cirurgia de Ambulatório** com levantamento de questões como Uniformização dos antieméticos ,Nota de Alta médica sem descrição detalhada da cirurgia Nota de Alta de Enfermagem sem referência á última medicação efectuada pelo doente na unidade de cirurgia do ambulatório.

▪ **,Vigilância e Controlo da Qualidade das Águas**

As análises das águas sanitárias são efetuadas pelo Laboratório Sagilab.

São efetuadas análises com regularidade mensal, em diferentes locais / sectores do Hospital- de acordo com os resultados são ajustados os planos de hipercloração e de choque térmico ou outro procedimento julgado necessário.

□ **Indicadores de Qualidade**

Na sequência da reunião de 28 de Setembro 2017 na ARS do Norte a CQS apresentou sugestões relativas aos Indicadores de Qualidade que estão em curso ou que são possíveis de implementar no Hospital de S José Fafe:

Indicador 1 – Prevenção da Infeção do Local Cirúrgico (Feixes de Intervenção ILC)

Em relação ao feixe de intervenção para a prevenção da Infeção do Local Cirúrgico procede se á análise das 4 intervenções até agora não monitorizadas:

Banho pré cirúrgico com Clorhexidina

Em Fafe não fornecemos esponja com clorhexidina ao doente para fazer banho no domicilio e esse procedimento cumpre se no pré operatório da Cirurgia do Ambulatório com bons resultados e respeitando o período janela até ao ato cirúrgico.

Tricotomia

Na Cirurgia de Ambulatório de Fafe procede se a tricotomia quando indicada e de acordo com protocolo existente.

Medição de temperatura central contínua

A temperatura central contínua é impossível de avaliar mas a medição da temperatura periférica será de ponderar em cirurgia em que a duração do ato cirúrgico for superior a 45 m.

Controlo de glicemia peri e pós- operatório.

A glicemia poderá também ser avaliada no peri e pós- operatório se a duração do ato cirúrgico for superior a 45 m.

Indicador 2 – Norma de Isolamento de MMR

Norma de Prevenção e Controlo de Colonização e Infeção por *Staphylococcus aureus* Resistente à Meticilina para Cirurgia de Ambulatório Novembro 2015 (Na CA do H.S. José de Fafe adaptámos a Norma 018/2014 DGS data 09/12/2014 atualizada em 27/04/2015)

Procedimentos estabelecidos para Isolamento do Doente colonizado com MRSA e portadores de ERC

Indicador 3 – Precauções Básicas de Controlo de Infeção –

Adesão á Campanha das PBCI com continuidade do trabalho.

Indicador 4 – VE Cirurgia

Não aderimos a este indicador pela pouca representatividade, na nossa Unidade, das cirurgias recomendadas.

Indicador 5 – Consumo Hospitalar de Antimicrobianos Propomos a análise do consumo de Quinolonas na nossa instituição.

Em relação a outros indicadores de qualidade trabalhados na nossa instituição realço:

Norma Antibioterapia Profilática para Cirurgia de Ambulatório– Aplicação da Norma 031/2013 DGS data 31/12/2013 com actualização a 18/12/2014 e normalização interna da sua aplicabilidade para Cirurgia de Ambulatório

Norma Antibioterapia SUB Fafe

- **Semana Mundial do Antibiótico** 13 a 19 Novembro 2017
- **Dia Europeu do Antibiótico** 18 Novembro 2017

Inquérito Precauções Básicas de Controlo da Infeção PBCI

A implementação das PBCI e o uso racional de antimicrobianos são boas práticas de atuação e promovem a qualidade e a segurança nos cuidados de saúde

Dirigido aos Profissionais de Saúde do Hospital de São José Fafe

Este questionário não é obrigatório, respeita o anonimato e pretende aferir o conhecimento dos profissionais sobre questões relacionadas com as PBCI e a Resistência Antimicrobiana tendo, antes de tudo, o objetivo educativo.

Adesão de cerca de 40 % dos profissionais e com conclusões a divulgar oportunamente

Inquérito sobre antibioterapia: Prescritores em ambulatório.

Adesão muito pouco significativa, inquérito dirigido aos médicos do SU ,prescritores do ambulatório, mas conjunto de profissionais muito diversificado , com ligação de trabalho a outros locais.

Em curso a análise das respostas ao questionário de modo a poder dar feed-back.

Folheto Informativo

Antibióticos o que são ?

Resistência aos Antibióticos

Cuidado com o uso Antibióticos

Somos todos responsáveis!

Futuro

Portal divulgação

O Dia Europeu dos Antibióticos é uma iniciativa do Centro Europeu para a Prevenção e Controlo de Doenças (European Centre for Disease Prevention and Control, ECDC), a agência da União Europeia para a área da Saúde

O Dia Europeu dos Antibióticos celebra-se desde 2008, no dia **18 de novembro** .

O lema de 2017 foi “ANTIBIÓTICOS:use-os com cuidado!”

A Semana Mundial dos Antibióticos (14-20 Novembro 2016) é uma iniciativa da Organização Mundial da Saúde (OMS)

Facebook divulgação

Dia Mundial do Antibiótico 18 Novembro 2017

Semana do Antibiótico 13 a 19 Novembro 2017

“Antibióticos: use-os com cuidado!” Todos somos responsáveis!

Os antibióticos tratam infeções bacterianas e não víricas (gripes ou resfriados ...)

A prescrição dos antibióticos é da responsabilidade do médico

Quando tomar antibiótico seja responsável e respeite as doses e a duração

Evite a automedicação com antibióticos

Não guarde nem partilhe “ restos” de antibióticos

Participação da CQS na Comemoração do Dia Mundial da Higiene das Mãos e da Prevenção e Controlo das Infecções e Resistências aos Antimicrobianos Hospital Magalhães Lemos (Elaborado pela Direção Nacional do Programa de Prevenção, Controlo de Infecção e Resistência aos Antimicrobianos, no âmbito do Dia Europeu dos Antibióticos 2017. Direção Geral da Saúde. Novembro de 2017)

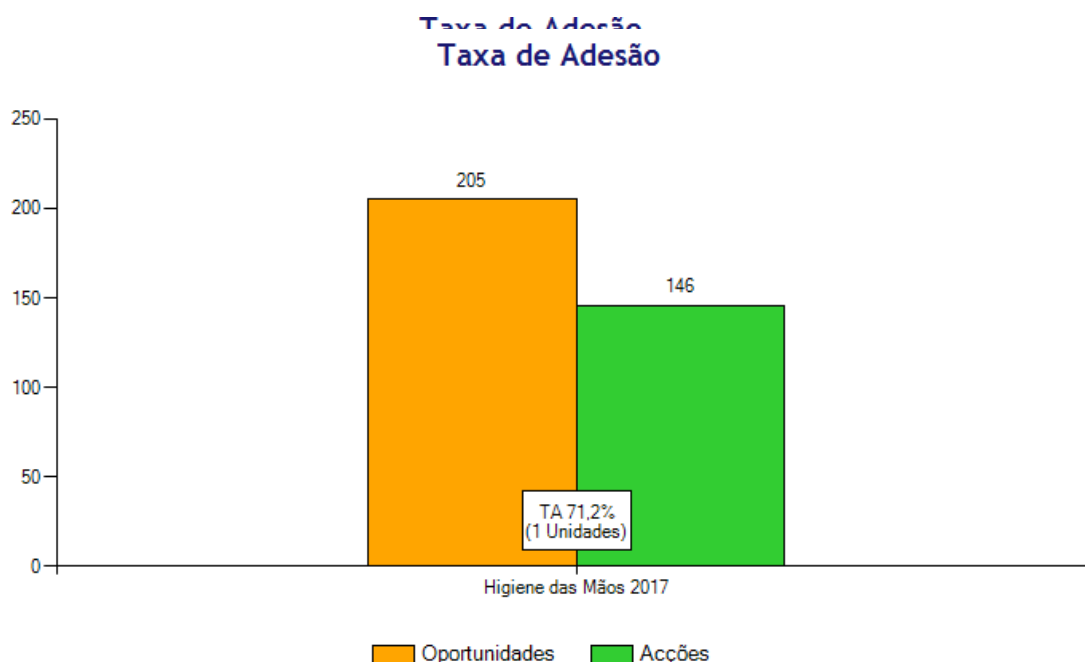
CQS / GCL- PPCIRA

Nesse contexto, começamos por recordar o trabalho feito nessa área pela Comissão de Qualidade e Segurança (CQS).

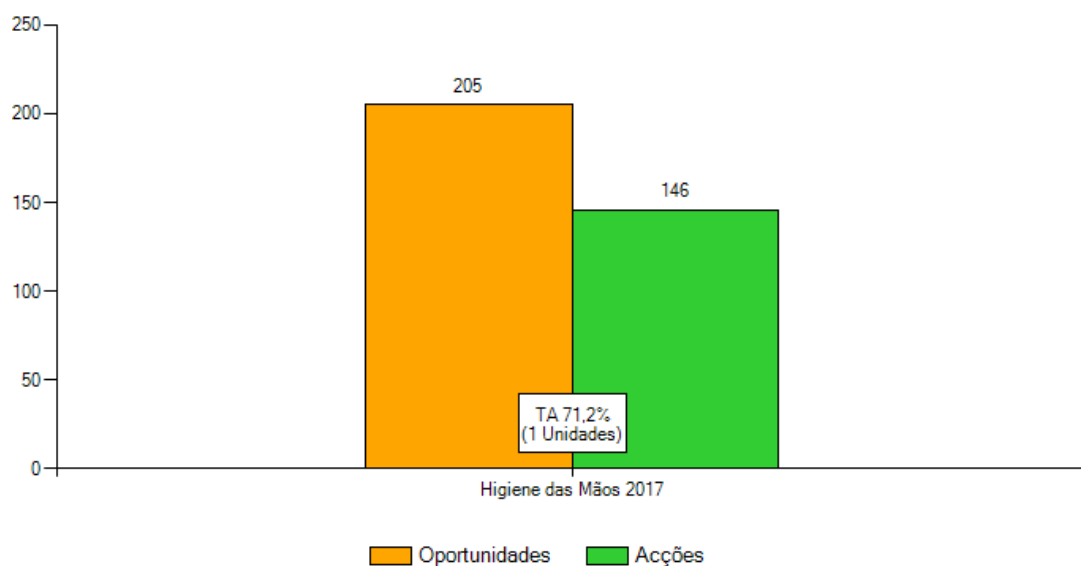
Desde logo a adesão do **HSJ Fafe** ao programa nacional **PPCIRA** - Programa de Prevenção e Controlo da Infecção associada aos Cuidados de Saúde e Prevenção da Resistência Antimicrobiana em **Outubro de 2015** com representatividade de elementos da CQS no **Grupo de Coordenação Local (GCL- PPCIRA)**.

Precauções Básicas de Controlo de Infeção – CPBCI

O Hospital de S. José – Fafe aderiu em **Maio de 2016** á Campanha das PBCI - Precauções Básicas de Controlo de Infeção.



Taxa de Adesão



Taxa de Adesão ao Uso de Luvas

A Taxa de cumprimento do uso de luvas na UCV, em 2017, foi de 75,5 %.

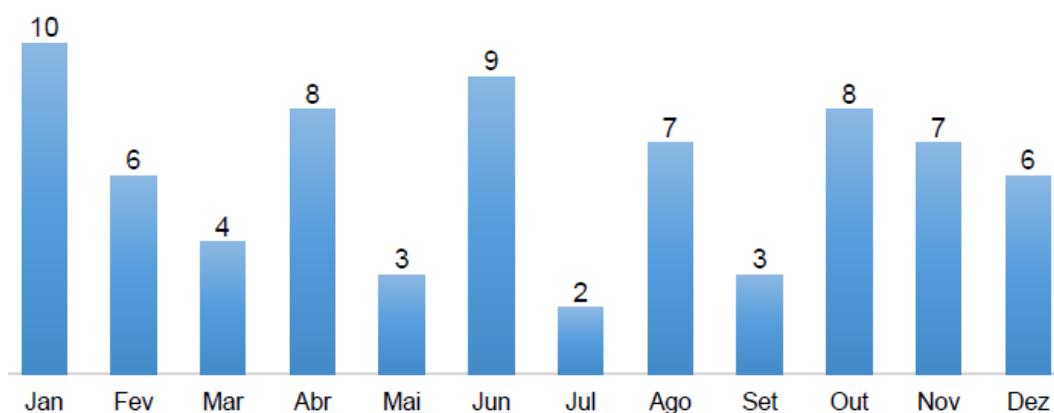
Prevalência de Infecção na UCV

A Vigilância Epidemiológica / Prevalência da Infecção faz-se no âmbito do PPCIRA.

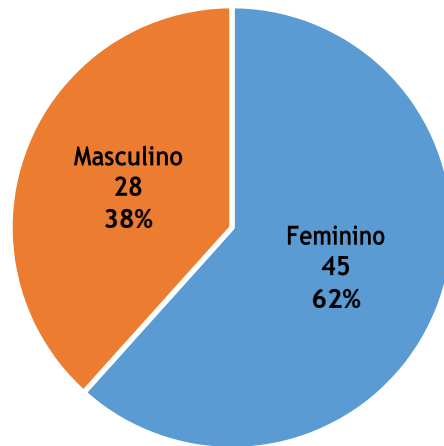
Os dados colhidos são enviados regularmente para o Grupo Regional Norte do PPCIRA, aguardando o resultado e a análise centralizada e divulgada oportunamente.

No ano de 2017 e num universo de 339 doentes, obtivemos, na unidade, 73 casos de infecção distribuídos ao longo do ano segundo o gráfico abaixo referenciado.

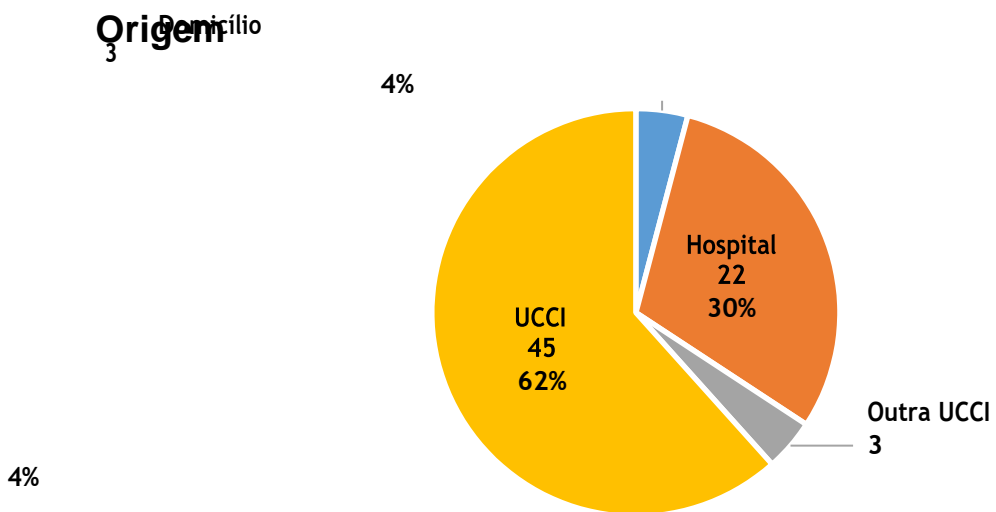
Nº casos por mês



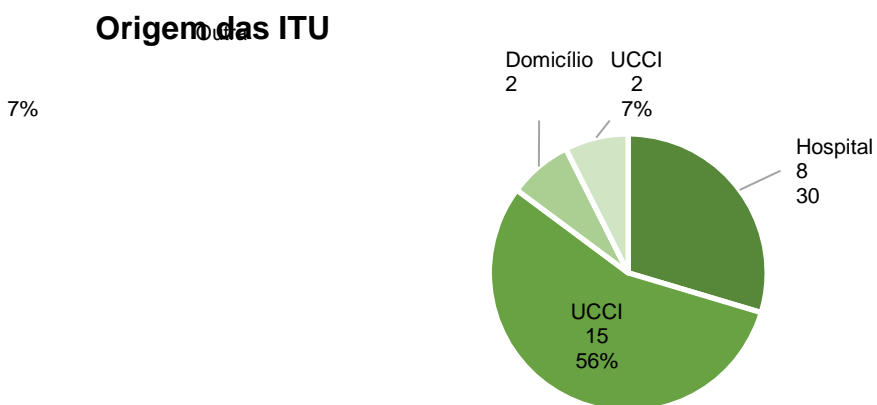
Género



Origem



Origem das ITU



Notificação de doentes colonizados KPC para GCR-PPCIRA e para o ACES do doente –

Registámos 7 Doentes admitidos na UCV em 2017 e 2 admitidos em Janeiro 2018 procedendo á notificação para o GCR-PPCIRA e ACES respetivo

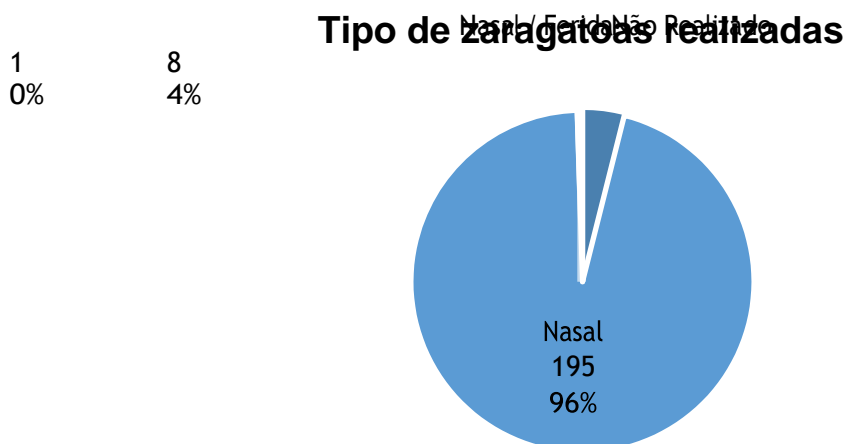
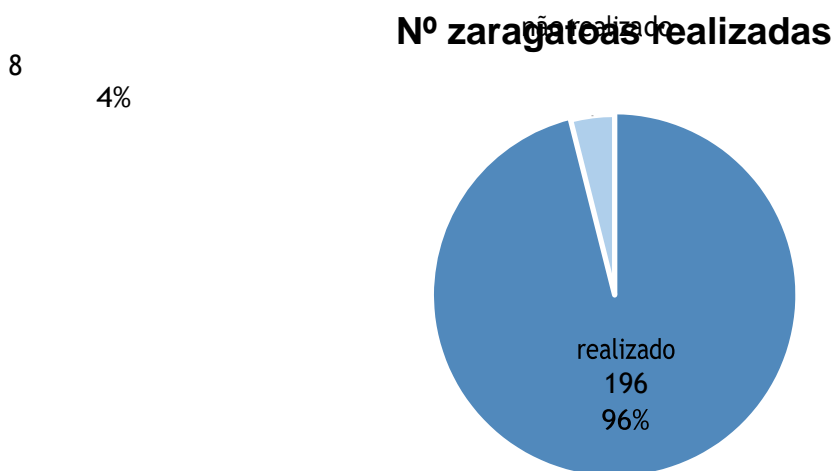
Vigilância epidemiológica MRSA / KPC.

A CQS faz vigilância ativa de MRSA e vigilância de outros microrganismos multirresistentes, nomeadamente *Enterobacteriaceae*, em particular a **KPC**.

Ano de 2017 (primeiro semestre) - análise dos dados em relação ao **MRSA**.

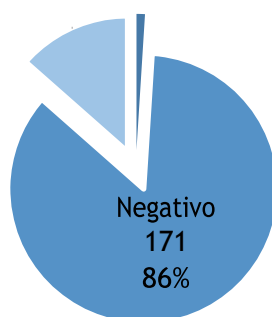
Rastreio de doentes admitidos na Unidade de Convalescença / UCV com factores de risco para MRSA
Isolamento do Doente colonizado com MRSA

Total de doentes admitidos na UCV no ano de 2017- 196 doentes



Resultado das zaragatoas

27 2
14% 1%



Motivos de não realização das zaragatoas	Nº de utentes
Realizou zaragatoa na unidade de proveniência com resultado negativo	6
Transferido de outra unidade em processo de uma 2ª descolonização	1
Proveniente do domicílio	1
Total	8

Taxa de eficácia de descolonização

4%



▪ HALT 3

Em 2017 o Hospital São José - Santa Casa Misericórdia Fafe

assumiu compromisso de Adesão das Unidades de Cuidados Continuados Integrados ao **“ESTUDO DE PREVALÊNCIA DE PONTO DE INFEÇÕES ASSOCIADAS AOS CUIDADOS DE SAÚDE E DO USO DE ANTIMICROBIANOS EM INSTITUIÇÕES EUROPEIAS DE CUIDADOS CONTINUADOS – HALT-3 2016-2017”** que se realizou em Setembro 2018 com recolha de dados referentes á UCV deste hospital e aos doentes internados nessa altura-enviados em plataforma informática e aguardando os resultados.

▪ Normas internas:

2017/ 2018

Norma de Prevenção da Doença Tromboembólica Venosa (DTV) associada á Cirurgia de Ambulatório (CA)

Em finais de 2017, início de 2018, a CQS normalizou Prevenção da Doença Tromboembólica Venosa (DTV) associada á Cirurgia de Ambulatório (CA) reforçando a implementação do projeto Cirurgia Segura, Salva Vidas no Bloco Operatório do Hospital São José Fafe.

▪ Formação

Formação PBCI

Mantém-se a Formação sobre **Precauções Básicas de Controlo de Infeção** alargada, de forma transversal e multiprofissional, tendo em conta serem recomendações de Boa Prática a adotar por todos os profissionais, na prestação de cuidados de saúde.

Os temas abordados foram:

Higienização e Controlo Ambiental

Manuseamento Seguro da Roupa 18/05/2017

Tratamento de Resíduos 18/05/2017

Em relação à Formação e, especificamente ao Tema “**Higienização das Mãos Cirúrgicas**” projetado para ser trabalhado pelas enfermeiras do bloco, foi decidido pelas mesmas, ser administrado no bloco, no intervalo das cirurgias e de modo a abranger profissionais a trabalharem durante o turno da manhã, inclusive os que vêm do exterior.

Formação “Klebsiela Pneumoniae Carbapenemases” (KPC)

20/02/2017 e 20/04/2017 (de acordo com orientação do GCR-PPCIRA Norte)

Dr^a Laura Riem, Enfermeira Manuela Carvalho e Enfermeira Diretora Rosa Maria
Prevenir Colonização / I infeção por bactérias **KPC/ ERC**

Sinalizar Portadores de KPC / ERC

Notificar Portadores de KPC / ERC

.

Formação Humanização em Cuidados de Saúde

13 / 0 2 / 2017 e 16 / 03/ 2017

Enfermeiro Mário Magalhães

HSJFafe, 17/05/2018

CQS / GCL-PPCIRA

A Coordenadora

Laura Riem